

INTEGRANDO OS ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS, ECOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARTA, SÃO LEOPOLDO/RS

Daiani Fraporti dos Santos^{1,2}, Denise Schnorr², Edna Velinho², Gelson Luiz Fiorentin² (orient.), Rosangela Barbiani² e Odil Pedro Sachett³

¹Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ³Escola Técnica Agrícola Visconde de São Leopoldo; daia.bio@ig.com.br; gfiorentin@unisinors.br.

Durante toda a história da humanidade, médicos, naturalistas, botânicos e filósofos exploraram o intrigante mundo das plantas. Os antigos filósofos e pioneiros da ciência, em busca de uma melhor compreensão, nomearam, descreveram e classificaram as plantas que conheciam. Também, registraram suas experiências com os efeitos medicinais das mesmas, deixando um admirável volume de conhecimento, que influencia a ciência médica e a população em geral até a atualidade. O Programa de Ação Sócio-Educativa na Comunidade (PASEC) da Diretoria de Ação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em parceria com a União Protetora do Ambiente Natural (UPAN), Prefeitura Municipal de São Leopoldo, Serviço Municipal de Água e Esgotos (SEMAE), Escola Estadual Técnica Agrícola Visconde de São Leopoldo e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, elaborou projeto de implantação de uma horta na Escola visando implementar ações de educação ambiental, segurança alimentar e promoção da saúde. Uma das propostas foi integrar o saber popular com o científico resgatando o uso das plantas medicinais pelas famílias dos alunos participantes do projeto. Através de visitas e da aplicação de um questionário identificou-se o conhecimento e a utilização das ervas na saúde preventiva. A partir destes dados, implantou-se um horto medicinal na escola com a participação dos educandos no contraturno escolar, constituindo-se em uma experiência pedagógica de caráter socioeducativo. Os encontros são temáticos e planejados de acordo com a faixa etária e nível escolar dos participantes. Semanalmente há reuniões de supervisão onde se avalia o trabalho desenvolvido na semana e se planeja o próximo, considerando tanto as expectativas dos alunos como o foco do trabalho, nesse caso o de disseminar a cultura transgeracional. Os participantes aprendem noções básicas de cultivo e preparo das ervas e chás, bem como trocam informações e experiências vividas em seus ambientes familiares. Como resultado, obtivemos a troca de informações entre os alunos, pais e monitores, bem como a de mudas de ervas, as quais auxiliaram na diversidade dos canteiros medicinais e na valorização das raízes culturais dos moradores, na disseminação de suas histórias de vida e da cultura local. Através deste trabalho, obteve-se, ainda, maior participação das famílias nas atividades que envolvem seus filhos junto à escola, reforçando os vínculos protetivos junto a elas. Constatamos que a comunidade local cultiva fortemente os saberes adquiridos ao longo das gerações em relação aos fitoterápicos. Visando a continuidade do projeto, serão ministradas oficinas informativas sobre o cultivo, a coleta, o armazenamento e o uso correto das plantas medicinais mais utilizadas na região, para toda a comunidade escolar.